



Tecnologias para o cuidado humano: uma reflexão a partir das obras de Foucault e outros pensadores

Por: Vânia Carla Camargo¹

vania.camargo@ifpr.edu.br

&

Edilomar Leonard²

edilomar.leonart@ifpr.edu.br

Resumo

O equipamento tecnológico para o cuidado do ser humano nasce de uma necessidade, cresce enquanto objeto de pesquisa, multiplica-se quando apresentado como uma resposta a esta necessidade e morre quando outro equipamento tecnológico apresenta melhor resolutividade frente a esta mesma necessidade. Nesta busca de soluções para facilitar o cuidado humano tem-se um paradigma: a ciência que produz um objeto para o corpo torna o corpo, antes a razão do seu existir em objeto da própria ciência. O corpo humano é passível de cuidados. Por vezes o indivíduo acometido pelo infortúnio da doença encontra-se inabilitado para o cuidado de si, precisando receber a ajuda do outro para este cuidado e tem na Enfermeira a solução para seu problema de autocuidado ineficaz. É criada então, pela Enfermeira, uma tecnologia como instrumento de cuidar deste indivíduo. Tecnologia criada no coração da Enfermeira, sistematizada em sua mente, expressa em suas mãos e materializada em um instrumento para o melhor cuidar. Cuidando assim do outro, cuida também de si, posto que as tecnologias facilitam seu trabalho. Tecnologias para o cuidado: destinadas ao outro, mas também em favor de quem as criou.

Palavras-chave: Equipamentos de Autoajuda; Autocuidado; Cuidados de Enfermagem.

Resumo

Teknologian teamo por la prizorgo de la homa estas naskiĝas el bezono, kreskas kiel objekton de esploro, multiplikas kiam prezentis kiel respondo al tiu bezono kaj mortas kiam alian teknologian teamon havas bonan rezolucion kompare al la sama bezono. En tiu serĉo por solvoj faciligi homa zorgo estis paradigma: la scienco kiu produktas objekton por la korpo faras

1 É mestra em Tecnologia em Saúde pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/ PR, Especialista em Gestão do Conhecimento na Educação Superior pela Faculdade Dom Bosco – FDB e graduada em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUC/ PR. É servidora pública federal, docente EBTT de Enfermagem, lotada no campus do Instituto Federal do Paraná na cidade de Colombo/ PR, atuando como Coordenadora Adjunta do Curso Técnico a distância de Agente Comunitário de Saúde, lotada no campus Colombo/ PR. É membro da Academia Brasileira de Ciências da Educação – ABRASCE. É pesquisadora e docente no Grupo de Pesquisa Educação a Distância e Tecnologias Digitais.

2 É mestra em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo – USP – São Paulo/ SP, é especialista em Magistério Superior pela Faculdades Integradas Espírita – FIE – Curitiba/ PR, é graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná – UFPR – Curitiba/PR. É servidora pública federal, docente EBTT de Enfermagem, lotada no campus do Instituto Federal do Paraná, na cidade de Colombo/ PR. É Coordenadora do Projeto de Pesquisa sobre Diagnóstico situacional do Agente Comunitário de Saúde no município de Colombo/ PR; do Grupo de Pesquisa sobre Esperanças dos Idosos em Londrina/ PR: subsídios para a assistência de Enfermagem. É Coordenadora do Projeto de Extensão sobre Saúde e Gênero: uma proposta de trabalho junto aos adolescentes do campus Colombo e escolas públicas do município de Colombo; do Projeto de Extensão sobre Formação docente: uma proposta de capacitação no âmbito do currículo para professores que atuam no Ensino Médio Profissionalizante do campus Colombo do IFPR. Atua nas Linhas de Pesquisa: Processo de tratar/ cuidar em saúde/ doença do idoso; Saúde e qualidade de vida do idoso e Saúde, Ciência, Tecnologia e Inovação.



korpon antaŭ la kialo de ilia ekzisto en la scienco mem kontestas. La homa korpo estas kapabla je zorgo. Kelkfoje la individuo tuŝita de la misfortuno de la malsano kuŝas malkvalifikita por mem zorgo devas ricevi helpon de aliaj por ĉi zorgo kaj havi la flegistino la solvon al via problemo de neefika mem-prizorgo. Ĝi tiam kreita de la flegistino, kiel teknologio prizorgi ĉi individua instrumento. Teknologio kreita en la koro de Flegistino, sistemita en lia menso, esprimitaj en liaj manoj kaj materiigita en instrumento por bona zorgo. tiel prizorgante reciproke, ankaŭ prizorgas mem, ekde la teknologioj faciligi ilian laboron. Teknologioj por prizorgo: intencita por alia, sed ankaŭ en favoro de tiuj kiuj kreis ilin.

Ŝlosilvortoj: *Helpiĝa Ekipaĵo; mem-prizorgo; Flega prizorgo.*

Abstract

Technological equipment for the care of the human being is born of a need, grows as an object of research, multiplies when presented as a response to this need and dies when other technological equipment has better resolution compared to this same need. When seeking solutions to facilitate human care has been a paradigm: the science that produces an object for the body makes the body before the reason you exist in science itself object. The human body is likely to care. Sometimes the individual affected by the misfortune of the disease lies disqualified for self care, need to receive help from the other for this care and the nurse has the solution to your problem of ineffective self-care. Is then created by the nurse, as a technology to take care of this individual instrument. Technology created in the heart of Nurse, systematized in his mind, expressed in his hands and materialized in an instrument for better care. Thus taking care of each other, also takes care of itself, since the technologies facilitate their work. Technologies for care: for each other, but on behalf of those who made them.

Keywords: *Self-Help Devices; Self Care; Nursing Care.*

A tecnologia e o corpo humano

Tecnologia científica: teu mundo se expressa na teoria, no equipamento. Por natureza frio, insensível, mas com uma razão de ser, uma especificidade.

Esta tecnologia desenvolvida para o cuidado do ser humano nasce de uma necessidade, cresce enquanto objeto de pesquisa, multiplica-se quando apresentada como uma resposta a esta necessidade e morre quando uma nova tecnologia apresenta melhor resolutividade frente a esta mesma necessidade.

Encontramos nesta busca de soluções para facilitar o cuidado humano um paradigma: a ciência que produz um objeto para o corpo torna o corpo, antes a razão do seu existir, agora o objeto da própria ciência. Torna, com isso, a alma desse corpo acessório dispensável negando a subjetividade e o ser do sujeito a que se propõe ajudar.



Segundo Foucault (1991) p. 125-126

“Houve durante a época clássica uma descoberta do corpo como objeto e alvo do poder... O corpo que se manipula se modela, se treina, que obedece, responde, se torna hábil... o homem máquina, de *La Mattrie* é uma redução materialista da alma e uma teoria geral do adestramento, no centro dos quais reina a noção de “docilidade” que une ao corpo analisável o corpo manipulável. É dócil o corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado que pode ser transformado e aperfeiçoado... nesse esquema de docilidade... o corpo é objeto de investimentos... e na escala de controle sobre o corpo, não se trata de cuidar do corpo... mas de trabalhá-lo detalhadamente... de mantê-lo ao nível da mecânica... para conseguir o poder sobre o corpo ativo.”

Surge-nos então o problema-questão, já evidenciado por Barbosa e col. (2003): onde termina o humano do corpo e começa a máquina?

Baggio e col. (2010) adverte que:

O excessivo apreço pela tecnologia, pelo consumismo e pelo tecnicismo, na atual conjuntura social, coloca os valores humanos em xeque. Ao mesmo tempo em que o homem usufrui tecnologias avançadas, as relações humanas declinam e, da mesma forma, a ética nos relacionamentos. Ainda, o cenário da modernidade torna os relacionamentos cada vez mais distantes, limitados por interesses distintos, banalizados a ponto de ignorar valores, sentimentos, emoções e desejos.

Pode-se reconhecer, como colocam estas autoras, “que as tecnologias podem ser humanizadas”. Importante também seria humanizar as pessoas que delas fazem uso.

O cuidado humano

Segundo Waldow (1998) “O cuidado é inato ao ser humano e este, ao longo de seu desenvolvimento, adquire formas e expressões de cuidar que se sofisticam. Usa o cuidado como uma forma de expressão, de relacionamento com o outro ser e com o mundo, enfim, como uma forma de viver plenamente”.

De modo informal a mesma autora coloca que o cuidar se expressa predominantemente de duas formas: como um modo de sobreviver e como uma expressão de interesse e carinho. O primeiro modo manifesta-se em todas as espécies, o segundo, porém, somente entre os seres humanos.



Continua Waldow (1998), ao pensar o cuidado humano, o coloca como “uma atitude ética em que os seres humanos percebem e reconhecem os direitos uns dos outros. Pessoas se relacionam numa forma de promover o crescimento e o bem estar da outra”.

Noddings (1984) apresenta uma diferenciação entre o cuidado natural e o cuidado ético, segundo o qual o cuidado natural é uma forma de relacionamento no qual responde-se ao ser independente de haver, ou não, amor, pois é um impulso no sentido de ajudar a outra pessoa. Já o ético seria aquele em que é realizada no sentido de fazer o que é moralmente correto. Não seria um ato instintivo, mas consciente em função do bem estar da outra pessoa e, não necessariamente, algo desejável.

Entende-se eticamente o cuidado humano, como uma forma de viver em que seres humanos tentam harmonizar seus desejos de bem-estar próprio em relação a seus próprios atos em função do bem-estar dos outros. (NODDINGS, 1984)

O cuidado sempre esteve presente na história humana. O cuidar como forma de viver de se relacionar de certa forma está presente nas diversas civilizações como expressão do fazer o cuidado.

Como já referido anteriormente o cuidar é inato e, assim sendo, o homem usa o cuidado para preservar sua descendência, prevenir ou promover a cura para agravos à saúde, nutrir aos membros da família. Mas há um momento que uma voz interior fala mais alto: o cuidado de si.

Como cuidar do outro e promovê-lo sendo que o próprio indivíduo que presta o cuidado necessita tão urgentemente desses mesmos? Nessa ótica pensemos na “cultura de si” na qual são intensificadas e valorizadas as relações de si para consigo.

Focault (1985) caracteriza esta “cultura de si” como uma arte da existência que é dominada pelo princípio segundo o qual é preciso ter “cuidados consigo”.

“É idéia grega essa de que o indivíduo deve aplicar-se a si próprio, ocupar-se consigo mesmo, e toma uma forma de atitude, de uma maneira de se comportar, impregnando formas de viver, em práticas sociais, é fazer de si mesmo objeto de seus próprios cuidados”. (FOCAULT, 1985)

Ora, se o cuidado humano é inato, o cuidar de si, é o necessário.

Focault (1985) p.57 coloca que quando o indivíduo, acometido que está pelo infortúnio da doença, inabilitado para o cuidado de si, precisará para realizar os cuidados que tem consigo, receber a ajuda do outro. E o outro, quando na promoção do cuidado ao enfermo, pode lançar mão das tecnologias desenvolvidas para isso.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

A tecnologia e o cuidado

Para realizar o cuidado o ser humano lança mão de uma série de artifícios que visam melhorar a qualidade do cuidado que se presta. A estes artifícios pode-se traduzir por tecnologias do cuidar.

Não se entenda tecnologias do cuidar como o era na época dos séculos XIX e XX, como colocam as autoras Barbosa e col. (2003) “um tempo em que a racionalidade se investiu de um sentido extremo, racionalista, característico de uma sociedade moderna e manifesto em tecnicismo, o desenvolvimento tecnológico do cuidar”.

Seguem as autoras colocando que é necessário uma percepção da tecnologia do cuidar se conduzindo na direção de ultrapassar a lógica da razão instrumental e desenhando seu desenvolvimento tecnológico a caminho de um desejo e intenção de reencantamento do mundo.

Uma tecnologia que vai ao encontro do indivíduo que dele necessita.

Barbosa e col. (2003) expandem o conceito da tecnologia do cuidar que se fundamenta numa concepção filosófica por diferentes saberes e “repercute na atmosfera reinante hoje em nosso meio, principalmente na formação centrada na reflexão filosófica, esta que emerge da realidade histórica e cultural, da situação concreta em que vivemos.”

Colocam que a tecnologia para o cuidado deve ser desenvolvida na condição da busca de uma postura crítica a fim de produzir as intervenções necessárias que se “afinam com os meios tecnológicos, cujos desenhos se fundamentam na reflexão filosófica, apoio este indispensável às ações para a transformação da realidade”.

Uma tecnologia que rompe com o homem-objeto, tornando-o homem-indivíduo, que faz da tecnologia instrumento para o cuidar.

TECNOLOGIAS PARA CUIDAR EM ENFERMAGEM

Barbosa e col. (2003) relatam que existe uma tendência no mundo inteiro de que historicamente a tecnologia em enfermagem vem sendo definida e experienciada como maquinaria e equipamentos, enfim, a dimensão física ou material da tecnologia. Estes dados podem ser encontrados nos documentos de Nietzsche (2000) e na Austrália por Bernard e Gerber (1999).



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Segue Barbosa e col. (2003) expondo que “a tecnologia em enfermagem deve ser tomada em um sentido mais ampliado, como conhecimentos e instrumentos interligados que fundamentam e delimitam modos sistematizados de saber-fazer o cuidado humano” e que posicionam a tecnologia do cuidar como interface de humanização de quem cuida com quem é cuidado.

Uma tecnologia onde a enfermagem a usa como um instrumento para o cuidar e não o cuidar como instrumento para essa tecnologia.

Tecnologias de saberes e fazeres que fazem o saber-fazer instrumentos direcionados ao indivíduo.

Tecnologia criada no coração da enfermeira, sistematizada em sua mente, expressa em suas mãos e materializada em um instrumento para o melhor cuidar.

Tecnologia feita de plástico e lágrimas, de ferro, solda e sonhos.

Tecnologia feita de cálculos e carne. De botões, circuitos e prazeres. Destinada ao outro, vive satisfeita em si mesma!

Tecnologia em enfermagem, extensão da enfermeira. Alcança aonde suas mãos não conseguem. Vai aonde seu corpo não chega. Toda técnica quando ama. Empática enquanto cuida. Racional quando decide. Resoluta quando age.

Sendo o corpo dessa enfermeira um instrumento para o cuidar Figueiredo (1995) tem na tecnologia que desenvolve para o cuidado a expressão material de seu coração cuidador.

E na construção dessa tecnologia vem a enfermeira brasileira, profissional por dedicação, criativa por nascimento, criar seus instrumentos para o cuidado.

Às vezes no improviso, na escassez de recursos, usa como matéria prima a ginga criativa que tem no sangue, e cria.

Cria tecnologia de saberes, fazeres, dizeres e nesse saber fazer, faz o que sabe: cuidar!

E quantas não são as vezes que cuidando do outro esquece de si? Na docilidade de seu corpo abnegado em favor de outrem, relega-se a segundo plano.

Enfermeira de cuidados, carente deles mesmos!

Cuida de si, enfermeira. Desenvolva para isso tecnologias que dêem qualidade a teu cuidado, que te facilitem a vida!

Tecnologias que cuidem de ti e do outro.

E quando o outro, objeto teu de cuidados, fizer de ti o cuidado para si, faz da tecnologia um meio para teu próprio cuidado enquanto a usa para cuidar do outro!



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

Tem na tua mente, enfermeira, a emancipação de teu paciente.

Lembra-te que o cuidado é inato, teu papel é trazer à tona este instinto de auto-preservação.

Ensina a teu paciente o que já sabe, que deve continuar vivo e bem. Cabe a você mostrar qual o melhor meio para isso.

Educa-o para o autocuidado, enfermeira, não o faça dependente de ti.

Crie tecnologias para o autocuidado que libertem teu paciente dos limites que a vida lhe impôs. Mas se ele, de tão limitado que está pela enfermidade que o acomete, não puder cuidar de si, liberta ao menos sua mente para cuidar da alma.

Lembra que és sábia. Tua boca e teus verbos serão as tecnologias que precisarás nesse momento.

Estende tua mão, alarga teu coração, expande tua mente e cria, enfermeira!

Dá vazão ao fervor criativo que corre no teu sangue brasileiro.

Faz de teus equipamentos alavancas que alcem o outro de sua prostração.

Dá à luz o que tem gerado dentro de tua mente, ventre das idéias!

Faz das tuas criações respostas ao clamor dos que jazem por falta de cuidado.

Faz delas expressões do teu ser. Tecnologias para o cuidado: destinadas ao outro em favor de si mesmo!

Referências

- BAGGIO, M. A.; ERDMANN, A. L.; SASSO, G.T. M. D. "Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa" *In*. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 19, n. 2, June 2010 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000200021&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Dec. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072010000200021>.
- BARBOSA, S. F.; PAIM, L.; DO PRADO, Marta L.; MARTINS, C.R. **Desenvolvimento de tecnologias para o cuidado: tendências e perspectivas**. Apresentação em Mesa-Redonda do XII SENPE – Porto Seguro, abril 2003.
- BERNARD, A. & GERBER, R. "Understanding technology in contemporary surgical nursing" *In* **Nursing Inquiry**, v6, n.3, p. 157-170, 1999.
- FIGUEIREDO, N. M. **O corpo da enfermeira como instrumento de cuidado de enfermagem: um estudo sobre representações de enfermeiras** . Rio de Janeiro: UFRJ . Tese apresentada como quesito de obtenção do título de Doutorado em Enfermagem na Escola Ana Nery, 1995.
- FOCAULT, M. **História da sexualidade, 3: o cuidado de si** . Rio de Janeiro: Graal 1985.
- _____. **Vigiar e punir, nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1991.
- NIETSCHE, E. A. **Tecnologia emancipatória: possibilidade ou impossibilidade para práxis de Enfermagem**. Florianópolis: UFSC. Tese apresentada como quesito de obtenção ao título de Doutor em Enfermagem, 1999.



IΦ-Sophia

Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica

WALDOW, V. R. Cuidado humano: o resgate necessário . Porto Alegre. Sagra Luzzatto, 1998.